

Rio - 14 Fev. 1905

A-1

Salles

Cá' recebi as tuas cartas - duas  
- a um tempo. Beijo-te as mãos pela  
effusão carinhosa das tuas palavras que  
eu sinto sinceramente como a tua bocca. Grazie.

Vejo, por elles, que tens trabalhado  
bastante, o que muito me alegrou. Os versos  
que me enviaste e que são na realidade bel-  
lissimos já estão em mãos do Schmitz a quem  
pedi que os mandasse illustrar.

Sei que o Domingos por ahí pas-  
sou cavando-te fundo na sympathia. Eu  
já contava. Elle é de um bom senso para as coisas  
a gente nunca encontra um aspecto cabível.

- O Domingos e o Domingos.

Tenho-o na conta do meu inimigo mais velho.

Esta carta tem uma dupla intenção - respon-  
der as tuas e dar-te uma noticia; mas que  
noticia! - Tenha a bondade de virar a pagina.

O teu amigo Luiz Edmundo embarca  
a 20 de Maio próximo no vapor  
Amazone para Lisboa com escalos apenas  
por Dakar. De Lisboa vai a Madrid,  
assiste a uma torrada e parte para o país  
do Combes. Fixa-se em Paris até que a  
Srinanem exote a ultima audo rinha.  
depois, (e' programma) Londres, volta de novo a  
Paris, Berna, Veneza, Milão, Genova e... Rio.

Vae como pode ir, com as passagens no  
bolso e uns reles francos para gastar em  
Mont-Martin. Vale-lhe a idea que a vida  
espiritual do velho Mundo compensará de  
sobry os jantares de 1 franco e os depraís  
nupemes dos velhos e baratos andares dos  
banhos dos sans-sous.

Como o ideal de Paris não deve ser o  
Bais, as 6 e o fonteil da Opera e sim  
o hall intellectual que illumina a vida  
de lemdita o teu Luiz vai com armas  
e bagagens como fazer um meys de Fran-  
ça como se fosse, com toda a natu-  
ralidade, passar as férias em Tres Corações  
na fazenda de um tio rico.

de lá' teus cartas longas, minuciosas!

Esta é apenas uma noticia, espreita-me; a outra é esta: Mestre Edmundo Bittencourt por pedido de Mestre Piragibe, me deu o dedicado campo, py-me uma concessão - tal a de mandar semanalmente uma correspondencia para o Comeio durante o tempo que la estiver.

Orá, se os chronicos forem bem pagos e da parte do jornal a vontade de <sup>me</sup> manter como seu correspondente fór um facto está claro que tenho realisado o meu segundo sonho que é o de demorar por muito tempo o meu banco civilizador. Compreendes que attendendo ás condições do jornal tenho podido esperar, por que o estado de sitio suspenso e o Edmundo na 1<sup>a</sup> columna temos tri-jum de 30.000 exemplares para o Lamio de Manhã.

Ellos... mas é que o Edmundo não me conhece e por isso condescende com o Piragibe que muito se empenha em me servir. A sympathia delle, ali, é tudo como poder julgar. Elle querendo...

Tu que és delle intimo bem podias escrever-lhe contando-lhe o meu sonho

e me recomendo fortemente.

Sai que se elle tomar a peito em cousas  
nas pensarei mais nas difficuldades que he  
certo, encontrar longe da meus amigos e n'um  
meio desconhecido.

Escrevo-lhe, portanto.

Tenho escripto pouco, bem pouco, alguns sonetos  
e uma Canção da lagrima publicada recentemente  
no Almanack do Malho. Esta canção, creio, e'  
a melhor cousa que tenho escripto.

Apropósito com os meus mallos a ma-  
nuscritos do velho poema Cabal e uma selecção  
de versos velhos e novos que he de v. de Paris  
n'uma brochura critica do Aillard.

D. Alice que aceite os meus respeitos  
e muito saudades de sijs.

— Ten sempre amigo e  
mto admirador

Luis S. M. J. A.